



ALÉM DAS LENTESES

ISO 100



Criação Editora

2021

AUTORES

Autores



Alice



Camila



Carlos Henrique



Felipe



Fernanda



Flávia



Isabella



João Marcus



Lucas





Maria Auxiliadora



Maria Clara



Maurício



Natália Rodrigues



Nathália Silva



Rogério



Ronaldo



Tatiana



Victor Lucas

FICHA TÉCNICA

TÍTULO: Além das Lentes

ORGANIZAÇÃO: Iluminar – Instituto Lucas e Mariana Aribé de Acessibilidade para a Inclusão Social de Pessoas com Deficiência

MEDIAÇÃO NA PREPARAÇÃO DOS ORIGINAIS: Familiares dos autores

SISTEMATIZAÇÃO DAS FOTOS: Kátia França e Saulo Coelho

REVISÃO DE TEXTOS: Álvaro Müller, Clarissa Veiga, Lucas Aribé e Will Rodrigues

DESCRIÇÃO DE IMAGENS: Fabiana Droppa

CONSULTORIA DA DESCRIÇÃO DE IMAGENS: Lucas Aribé

REVISÃO FINAL: Marcos André de Souza

PROJETO GRÁFICO E CAPA: Fabiana Droppa

STÚDIO: Accioly Stúdio

EDITORA: Editora Criação

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Pedro Anizio Gomes - CRB-8 8846

I29a ILUMINAR (org.).

Além das lentes / Iluminar – Instituto Lucas e Mariana Aribé de Acessibilidade para a Inclusão Social de Pessoas com Deficiência; Prefácio de Saulo Coelho. -- 1. ed. -- Aracaju, SE : Criação Editora, 2021.
88 p; fotografias.

E-Book: PDF.

ISBN 978-85-60102-16-7

1. Educação Inclusiva. 2. Inclusão Social. 3. Fotografias. I. Título. II. Assunto. III. Organizador.

CDD 778.9
CDU 77



Fica decretado...

**Fica decretado que, a partir deste instante,
haverá girassóis em todas as janelas,
que os girassóis terão direito
a abrir-se dentro da sombra;
e que as janelas devem permanecer, o dia inteiro,
abertas para o verde onde cresce a esperança.**

Thiago de Mello
"Os Estatutos do Homem"





AGRADECIMENTOS

A Lucas e Mariana Aribé, idealizadores do Iluminar, fontes inspiradoras dos nossos mais sublimes ideais.

A todos que deixaram a marca indelével da acessibilidade e da inclusão, pilares do Iluminar, na construção dessa audaciosa obra.

Aos amigos voluntários que somaram seus saberes às inspirações e aos sentimentos dos autores de cada capítulo aqui escrito, sendo luz sem ofuscar.

Às famílias dos novos escritores, base de sustentação dessa linda caminhada.

Gratidão maior a VOCÊ escritor que, com criatividade e emoção, despertou sua memória fotográfica para retratar em texto olhares e sensações acerca da própria vida “Além das Lentes”.



Apresentação

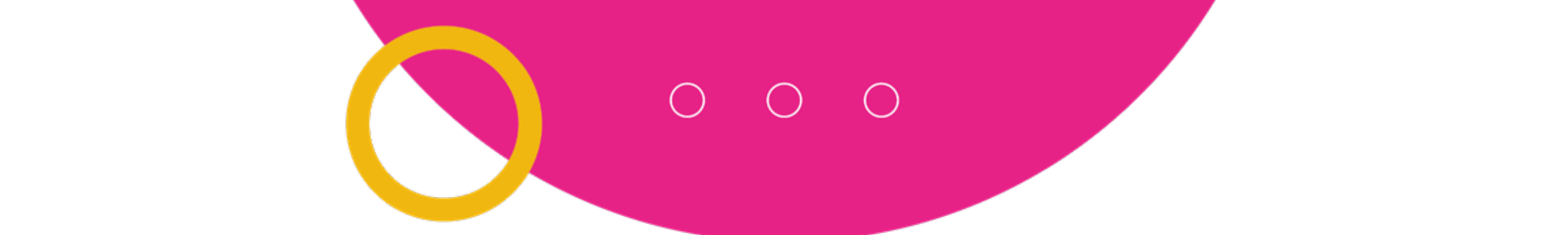
APRESENTAÇÃO

É com muita alegria que apresento esta obra literária, de iniciativa do Instituto Lucas e Mariana Aribé de Acessibilidade para a Inclusão Social de Pessoas com Deficiência - Iluminar, instituição que, desde janeiro de 2013, atua em defesa dos direitos da pessoa com deficiência, promovendo ações visando o seu protagonismo, desenvolvimento profissional e intelectual, bem como o acesso ao conhecimento.

Este livro reúne 18 memórias autobiográficas de alunos da Galera do Click Aracaju, curso profissionalizante de fotografia para pessoas com deficiência intelectual, idealizado pela fotógrafa Sandra Reis em São Paulo e trazido para a capital sergipana pelo Iluminar em 2018.

A nossa vida é repleta de acontecimentos especiais, marcantes e inesquecíveis. Através das lentes, podemos registrar para sempre personagens, ambientes, objetos, sentimentos e ações na hora exata em que os fatos acontecem. Com base nos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso, os alunos embarcaram na missão de escrever a sua história a partir de imagens fotográficas que perpetuaram lembranças, saudades e inspiração.

A primeira tarefa dos autores foi escolher, com a parceria dos familiares, as 12 fotografias que representam etapas marcantes da vida, desde o nascimento até a fase adulta, de acordo com a linha do tempo definida. Estas fotos ilustram as narrações dos 18 capítulos deste livro. A singularidade da ação implicou em buscas, diálogos e entrevistas que mexeram com as emoções dos envolvidos, permitindo, a partir do lúdico, estabelecer um cenário maravilhoso do protagonismo desses jovens e de como se veem no dia a dia das suas vidas.



No segundo momento, os escritores participaram de duas importantes oficinas que os auxiliaram na elaboração dos capítulos. Inicialmente, eles tiveram noções básicas de audiodescrição - uma ferramenta de comunicação essencial que consiste na transformação de imagens em palavras - e depois acompanharam, na prática, a construção de um texto autobiográfico na oficina: “Fotografia: Registros de sentimentos”.

Enfim, chegou a etapa de construir com palavras a própria história. O resultado de todo esse trabalho encontra-se nas próximas páginas. Com muita criatividade e diversidade de estilos, os textos nos oportunizam conhecer os principais acontecimentos que marcaram a existência de cada autor. Você terá curiosidades, suspenses, aventuras, momentos engraçados, declarações de amor, sonhos e ideais de vida.

No prefácio deste livro, o jornalista, fotógrafo e coordenador pedagógico da Galera do Click Aracaju, Saulo Coelho, com belas palavras, expõe o significado de fotografar e os objetivos do Projeto Além das Lentes, consolidado nas memórias autobiográficas registradas nesta obra literária.

Convido-o a celebrar a diversidade humana e a jornada inspiradora de cada escritor, “Além das Lentes”, para todas as gerações.

Boa leitura!

Lucas Aribé Alves

Idealizador e fundador do Iluminar



Prefácio

PREFÁCIO

Fotografar é contar histórias, eternizar momentos e memórias. É gravar no nosso imaginário, no tempo e na tela a marca eternizada do nosso olhar sobre a nossa vida e sobre o mundo como o percebemos. No entanto, muito mais que tudo isso, fotografar é um ato que se pratica, em grande monta, para o outro. É uma partilha sensorial e estética que conjuga e converge o que as lentes são capazes de capturar e as telas são capazes de representar com o sentido construído pela outra pessoa, para quem a fotografia é oferecida.

“Além das Lentes” busca não apenas encampar todo esse espírito de partilha e comunhão de olhares, sensações e sentidos. Com esse projeto, pretende-se ultrapassar sublimemente o que a lente é capaz de “ver” e o que o papel e a tela digital são capazes de estampar, abrindo janelas e portais da alma para que todas e todos acessem, de forma inclusiva e acolhedora, as histórias e memórias de vida das fotógrafas e fotógrafos da Galera do Click Aracaju.

É um fotolivro feito com carinho, esmero e entrega, com muitas mãos e muitos olhares, PARA TODO MUNDO VER, do seu jeito, e viajar junto pelo imaginário, pela vida, pelas memórias e histórias.

Boa leitura inclusiva!

Saulo Coelho

Fotógrafo

SUMÁRIO



Alice Paes Silveira	13
Camila Mello Barreto	17
Carlos Henrique Oliveira Batalha de Matos	21
Felipe Monte de Carvalho	25
Fernanda Maria Cruz Lima	29
Flávia Guadalupe Rodrigues de Oliveira Silva	33
Isabella Moreira de Oliveira	37
João Marcus Carvalho de Azevedo Vargas	41
Lucas José Sales Fernandes	45

Maria Auxiliadora de Oliveira Azevedo	49
Maria Clara de Góis e Cunha	53
Maurício Audrin Menezes dos Santos	57
Natália Magalhães Moura Rodrigues	61
Nathália de Jesus Silva	65
Rogério Pereira Lima Júnior	69
Ronaldo Martins de Souza	73
Tatiana Mendonça de Menezes	77
Victor Lucas Santos Freire	81



Alice
Camila
Carlos Henrique
Felipe Fernanda
Flávia
Isabella João Marcus
Lucas Maria Auxiliadora
Maria Clara Maurício
Natália Rodrigues
Nathália Silva
Rogério
Ronaldo Tatiana
Victor Lucas



Alice

Eu me chamo Alice Paes Silveira, nasci no dia 13 de agosto de 2004, dois meses antes da data prevista para o meu nascimento. Era muito pequenininha e frágil, mas o amor de minha mãe era tão imenso que me transformei em uma linda mocinha.

Minha mãe, Ana Galgane Paes e meu pai, Emmanuel Tavares Silveira são amorosos, dedicados e cuidadosos com os filhos. Tenho dois irmãos: Vitor e Gustavo. Cresci em um ambiente feliz e tive a sorte de ter a melhor babá do mundo, Luciana.

Iniciei minha vida escolar no Jardim Escola Babylândia, aos dois anos e meio de idade. Eu me adaptei com facilidade à rotina escolar e conquistei a amizade, carinho e respeito de todos os meus coleguinhas. Muitos deles meus colegas até hoje!

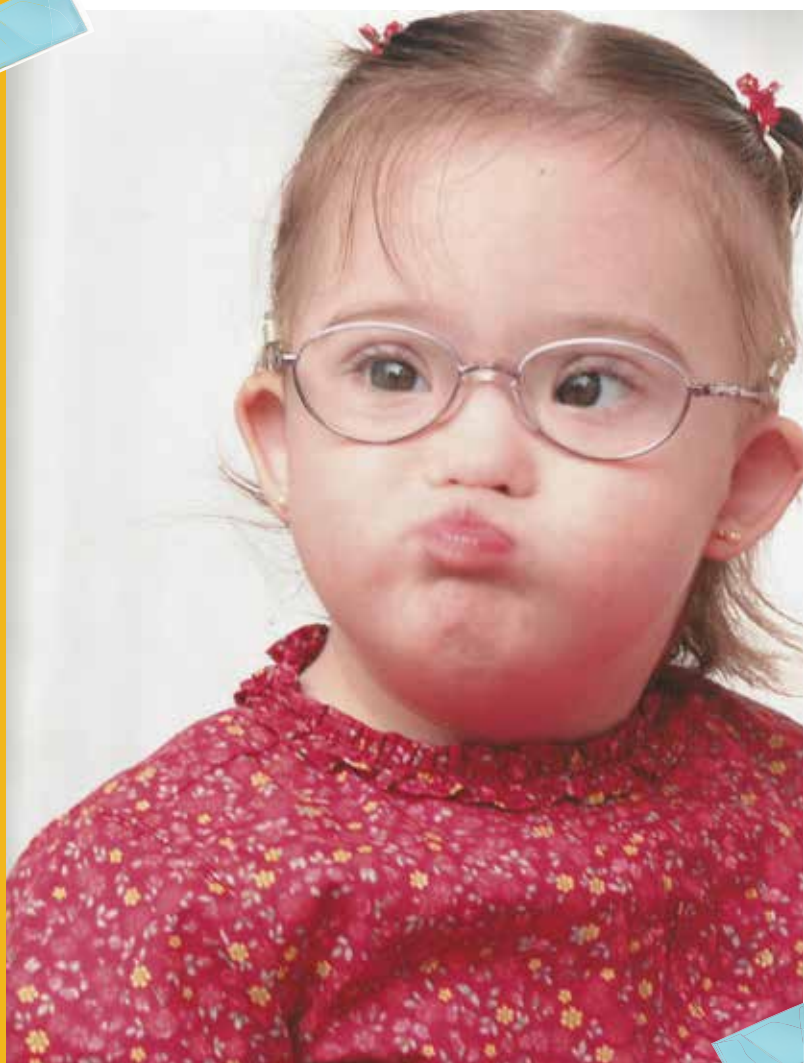
Sou uma adolescente tímida, calada, mas me acham educada e carinhosa. Adoro música e danço muito. Desde pequenina faço aulas de dança e me dedico ao jazz.

Sempre fui interessada em aprender, em adquirir conhecimentos e meus pais se dedicaram em abrir caminho para meu aprendizado. Proporcionaram-me terapias com fonoaudióloga, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional e psicopedagoga. E mais: deram-me brinquedos e diversos materiais que muito me estimularam, tais como computador, ipad, livros, discos, revistas, dentre outros. Eles me ofereciam tudo que pudesse me ajudar.

Amo dançar! Acredite: não existe um dia em que não dance, não crie uma coreografia ou dê uns passinhos que aprendo nas minhas pesquisas e nas aulas dos tios Phernão e Jojó.

Gosto muito de música. Conheço vários ritmos e estilos, nacionais e internacionais, como pop, sertanejo, funk, baladas românticas e





rock. Meus cantores preferidos são Adele, Meghan Trainor, Katy Perry, Naiara Azevedo, Simone e Simaria, Zé Vaqueiro, Wesley Safadão, Rita Lee e Tim Maia.

Também sou internauta. Tenho Instagram e até criei sozinha, sem ajuda de ninguém, um canal no Youtube onde já fiz algumas publicações. Adoro ter muitos seguidores no Insta que curtem e comentam minhas publicações e digo que são meus fãs, embora meus pais e irmãos se preocupem e fiquem atentos e vigilantes.

Amo comemorar os meus aniversários com festa e muita animação, e fico ansiosa pela chegada de minha data favorita, escolhendo o tema para a festa. Tenho álbuns de fotografias das comemorações de todos os aniversários.

Gosto muito de viajar com minha família e conheço alguns lugares no Brasil como o Rio de Janeiro, Maceió, Fortaleza, Salvador, Gramado, Tiradentes, São Paulo. Também estive em Bariloche e num lugar que era meu grande sonho que se realizou quando eu tinha 10 anos de idade, a Disney. Ainda alimento o sonho de conhecer Paris.

Em 2015, em um evento em comemoração ao Dia Internacional da Síndrome de Down, conheci um menino muito especial, chamado Carlos Henrique, que desde então me achou uma princesa e a admiração recíproca cresceu a cada ano.

Comecei a namorar Carlos Henrique no dia do meu aniversário de 13 anos. Foi quando também ganhei o meu primeiro beijo. Recebi o apoio de minha mãe, contrariando meu pai que achava muito cedo para começar um namoro. Nosso namoro já dura quatro anos e continuamos firmes, com planos para casar, quando estivermos adultos. Eu o amo muito e quero ter uma vida feliz com ele.

Além de praticar jazz e me apresentar anualmente no teatro com os demais integrantes da academia, atualmente, faço curso de fotografia promovido pela Galera do Click e Instituto Iluminar, como também iniciei, neste ano de 2021, aulas de bateria, e tenho feito aulas de canto com uma professora que descobri no Instagram. Tem sido maravilhoso, pois tem me ajudado a melhorar minha fala, treinando a voz, aquecendo, fazendo melismas, vibrato e escalas. Tenho o desejo de ser cantora.





Camilla

Camila

Sou Camila Mello Barreto, tenho 27 anos, nasci em 28 de janeiro de 1994, numa sexta-feira e primeiro dia da festa do Pré-Caju, por isso que tenho a veia festeira. Meus pais são Maria Clécia e Aerton Barreto e meus irmãos, Alan e Alice.

A minha mãe conta que o meu primeiro ano foi duplamente celebrado, pelo dom da vida e agradecimentos a Deus pelo sucesso da cirurgia cardíaca.

Fui para escola com dois anos de idade, iniciando a minha socialização, autonomia e desenvolvendo as minhas habilidades. Descobri a dança. Fiz aulas de balé clássico, dança moderna, contemporânea e, como sempre, eu me realizava no palco do teatro. Iniciei com 6 anos e permaneci por mais 16 anos.

Sou de uma família cristã, católica, participo das missas, novenas. Fui batizada, fiz a primeira Eucaristia, a Crisma. Gosto de ir à igreja e fico feliz com a presença de Deus no meu coração. Um dos momentos marcantes da minha vida foi o meu níver de 15 anos, dividido em duas partes: no dia 28 de janeiro, uma missa em Ação de Graças e no dia 30 de janeiro, a minha festa, muito desejada e concretizada. “Eu toda felicidade”, junto aos meus pais, irmãos, recebi os convidados com muita alegria e pedi que fossem fotografados comigo, como recordação. Conhecia todos. O auge da festa foi a valsa, que era para ser dançada só com meu pai e irmão, mas meus tios e primos foram se chegando e dançamos todos ao som da música tema do filme A Bela Adormecida. Foi muito divertido, alegre, bonito. Eu me senti a princesa das Princesas!

Estudei em várias escolas, mas foi no Colégio Salesiano que eu me senti inteiramente realizada como estudante. Fui muito bem acolhida e incluída,





tornando-me mais independente. Sempre fui responsável, disciplinada e comprometida com a realização das minhas atividades escolares. Participava de todas as atividades. Aprendendo com os professores e colegas, desenvolvi mais habilidades, autonomia e conhecimento.

Outro momento marcante foi quando levei a tocha que acenderia a Pira Olímpica, na abertura dos Jogos da Amizade em 2012. No percurso, dando a volta na quadra, os colegas e os pais que estavam assistindo batiam palmas, gritavam o meu nome, encorajando-me e com alegria cumpri a minha tarefa. Durante o período que participei da competição de natação, ganhei medalhas de ouro, prata e bronze. Fui brilhante!

No meu último ano no colégio, “o terceirão” do ensino médio era a minha despedida. Participei de todos os eventos e festividades, junto com Belinha, a minha colega e amiga de todas as horas, cada um mais emocionante do que o outro. Foram momentos maravilhosos e lembro até hoje.

Um dos meus hobbies favoritos é pintar com lápis de cor livros de gravuras e desenhos, combinando cores. Também gosto de copiar desenhos de planta baixa de casa no papel milimetrado. Acho relaxante. Fico horas.

Outra coisa de que gosto é viajar. Sempre me divirto. E festas! Amo. Sei as datas dos aniversários da família e já fico planejando o que fazer em cada um desses momentos. Minhas tias dizem que sou promotora de eventos.

Iniciei o curso de fotografia com a Galera do Click Aracaju e quero aprender para me profissionalizar. Gosto das aulas e me atendo aos ensinamentos dos professores. A turma é bem legal. Por conta do curso, fomos convidados para fotografar um evento, o Desfile de Moda Inclusivo no Shopping Riomar. E lá realizei mais um sonho: desfilarmos na passarela, alegres e descontraídas. “Eu toda felicidade”.

Passadas as férias de 2020, muitos projetos para minha vida foram feitos. Meus pais e eu programamos novas atividades e retorno de outras. Fui matriculada em dois cursos. Neles conheci novas pessoas, aprendi coisas diferentes e me adaptei a nova rotina. Aí veio a pandemia, distanciamento social, novo aprendizado, aulas online. A adaptação foi rápida e feliz em cada reencontro.

Este ano de 2021 continua sendo atípico. Mesmo com a pandemia, planejei e comemorei o meu aniversário de 27 anos, em casa, com a minha família maravilhosa.

Quero realizar outros sonhos e um deles é fazer o curso de arquitetura. Continuo estudando para concretizar. Eu sou uma pessoa feliz. Feliz mesmo! Digo que “Sou toda felicidade”.





Carlos

Henrique

Carlos Henrique

Eu nasci no dia 25 de julho de 2003, às 14 horas, na Clínica Santa Helena, em Aracaju. Fui um filho muito esperado e sou muito amado. Sou Carlos Henrique Oliveira Batalha de Matos e meus pais são Igor Vicente e Adriana. Quando eu tinha aproximadamente 3 anos, eles decidiram ser felizes por caminhos separados.

Aos 4 anos, fui o pajem no casamento do meu pai com a minha tia Paloma, a quem chamamos carinhosamente de “tia Poli”, minha “boadrasta”. Hoje tenho três irmãos. Luiz Eduardo, com 14 anos, significa tudo para mim. É meu brother, amor fraterno. Antony Gabriel, de 11, é outra benção na minha vida. E tem o mais novo, Benjamim Clemente, com 8 anos de idade, mais um presente de Deus para a família. Meus avós paternos são Carlos Batalha e Tânia Regina, e os maternos, José Firmo e Maria Angélica.

Desde cedo, incentivado pelo meu pai e minha avó Tânia, conheci o Evangelho e frequentei a Igreja Verbo da Vida - Aracaju. Foi lá que me batizei, aos 12 anos. Foi na companhia da minha avó que eu também comecei a fazer parte da Cidown (Associação Sergipana dos Cidadãos com Síndrome de Down).

Quando tinha 13 anos, em um dos eventos da Cidown, conheci a doce e linda Alice, minha princesa. Era o dia do aniversário dela, de 13 anos. No dia 13 de agosto de 2017, demos o primeiro beijo e começamos uma linda história de amor, inocência e paixão. Ela é a minha namorada e eu a amo.





Sempre passei os finais de semana e férias com a minha avó Tânia, às vezes, alternando alguns com o meu pai. Eu e a minha avó fizemos diversas viagens: Salvador, São Paulo, Maceió, Praia do Forte, Imbassaí, Sauípe, dentre outros. Foi assim que descobri o meu gosto pelas viagens. Amo viajar e ainda quero conhecer muitos estados e também a Europa. Esse é um dos meus sonhos.

Em fevereiro de 2020, passei a morar com a minha avó Tânia, a princípio, no bairro Coroa do Meio, em Aracaju. Mas, no mesmo ano, nós nos mudamos para o Residencial San Lorenzo, na cidade de Ribeirópolis, onde residimos atualmente.

Apesar de estar residindo no interior, minha rotina é bastante agitada: pela manhã, escola; à tarde, de segunda a sexta, reforço escolar - exceto às quartas-feiras que tenho aula na Sala de Recursos com a minha Professora nota 10, que amo muito, Márcia Rejane. Também faço academia após as aulas.

Eu tenho uma bisavó, Nélia Pereira Matos. Aos 89 anos, ela mora em Salvador. Quando me conheceu, eu já estava um pouco crescido, mas de vez em quando, nós nos falamos por mensagens de WhatsApp e chamadas de vídeo. Ela é encantadora.

Como down, tenho dificuldades, mas aprendo. Sou matriculado no oitavo ano do ensino fundamental no Colégio Estadual João XXIII, na cidade de Ribeirópolis. Sou um bom aluno, com excelentes notas. Uma das coisas que gosto de fazer é frequentar o Atendimento Educacional Especializado (AEE), na Sala de Recursos Multifuncionais da Escola Estadual Professora Maria do Carmo Santos, na cidade onde moro.

Também sou aluno do Centro de Treinamento Bíblico Rhema Aracaju. Curso o segundo ano e estou me preparando para meu chamado ministerial. Quero ser pastor missionário.

Participo da Galera do Click Aracaju, um curso de fotografia para jovens com Síndrome de Down. É um grupo que une fotografia, superação, amizades, talentos, tudo num clima de muito alto astral.

Sou torcedor do Flamengo, que, para mim, não é time, é “seleção”. Um dos meus sonhos também é ir para o Rio de Janeiro, conhecer o Ninho do Urubu e os jogadores, principalmente, Bruno Henrique, Gabigol, Vitorino, enfim toda a equipe.

Hoje tenho 18 anos. Sou um jovem progredindo, superando minhas limitações a cada dia, aprendendo com Cristo e ensinando à humanidade diversas formas de amar e perdoar. Possuo características específicas na forma de aprender e compreendo minhas possibilidades. Sou muito sensível e inteligente. Sinto o quanto posso conquistar. Sigo meus sonhos de ser pastor, formar minha família e ser feliz! Conto com o amor, parceria e apoio de minha avó Tânia para todo o sempre.





Felipe

Felipe

Meu nome é Felipe Monte de Carvalho, tenho 34 anos, nasci e moro em Aracaju, Sergipe. Sou filho de Adoniram e Rosa Maria, e tenho dois irmãos, Breno e Diego, além de duas cunhadas e três sobrinhos. Nasci com o cromossomo do amor, mas só descobriram quando eu já tinha um ano de vida, pela insistência da minha mãe. Isso não me impediu de continuar sendo muito amado e de crescer saudável.

Com apenas dois anos, eu já fazia nataçãõ e algumas terapias. Aos três, fui matriculado no maternal. Curtia bastante as festinhas do meu aniversário. Achava ótimo apagar a vela do bolo e reunir a família e os amigos. Fui um bom menino, amoroso, beijoqueiro e educado, mas sempre fazia algumas traquinagens – até porque, qual criança não faz?

Certa vez, fugi de casa para visitar Biita, como chamava carinhosamente minha avó materna, e me perdi. Passei quatro horas desaparecido; mas, graças a Deus, cheguei em casa bem e tudo teve um final feliz.

O tempo passou, a adolescência chegou, espinhas apareceram no meu rosto e a minha voz ficou rouca. Mas algumas coisas não mudaram. Continuei estudando na Escola Caminho do Saber. Fiz a minha primeira Eucaristia e permaneci na Escola de Música aprendendo a tocar violão e bateria. Ficava emocionado quando tocava nos recitais natalinos realizados no Teatro Tobias Barreto.





Nasci gostando de todas as músicas, mas a eletrônica é a minha paixão. Aprendi até a fazer as batidas com a boca. Acho que os meus queridos pais curtiram, tanto que, para minha felicidade, me deram uma CDJ de presente. A minha meta agora é fazer um curso de Dj até o final do ano, para me tornar um profissional. Os amigos Djs me ensinaram a fazer um som e assim estou sempre nas paradas. Toco na igreja, na APABB (Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência do Banco do Brasil), nas festinhas dos amigos e dos coleguinhas da Galera do Click. Na minha casa, é quase todo dia.

Também sou religioso. Há seis anos, fui convidado para ser coroinha da Igreja Nossa Senhora da Conceição, no Mosqueiro, e sirvo na missa de domingo e quinta-feira. Um dos orgulhos da minha vida é servir a Cristo. A Ele, toda honra e glória!

Em 2018, não recordo a data, estava na Câmara de Vereadores de Aracaju e tive a oportunidade de falar para o público. Disse que estava querendo trabalhar na TV ou no rádio e fiquei orgulhoso da minha coragem. A minha mãe ficou nervosa, não sabia o que eu ia dizer, mas depois relaxou e também sentiu muito orgulho. Foi um momento especial.

O Projeto Estrela do Mar também é muito importante para mim. Lá, aprendi a surfar, praticar o SUP, dançar capoeira e outros tipos de atividades. Foi onde consegui realizar o sonho de conhecer e pegar altas ondas com o meu ídolo, o hexacampeão mundial de bodyboard, Guilherme Tâmega. Hang loose, meu brother!

Em 2018, por meio do Instituto Iluminar, conheci a Galera do Click de São Paulo. Foi um momento muito feliz e legal. Gostei bastante do projeto e hoje estou participando da Galera do Click Aracaju. Estou amando tudo e todos. Os professores, coordenadores, colegas, o meu lovezinho, Flavinha, e a minha querida Fernanda, amiguinha de longas datas. Todos são maravilhosos.

Estou ansioso para que essa pandemia termine logo e eu possa voltar a fazer tudo o que fazia antes e também aprender coisas novas. Quero sair com a Galera do Click para fotografar e ser fotografado. Ainda bem que já estou vacinado, porque ficar sem sair e sem ver a família e os amigos é muito ruim.

Bem, essa é a minha história. Espero que você tenha gostado. Lembrando que eu, Felipe Monte, me tornei o que sou graças à coragem que tenho e à ajuda da minha família, que é pequena no tamanho, mas gigante no amor. Sem ela, tudo ficaria difícil ou até impossível. Agradeço de coração.





Fernanda

Fernanda

Olá! Eu me chamo Fernanda Maria Cruz Lima, tenho 34 anos. Meus pais são Maria Auxiliadora e João Augusto. Nasci em Aracaju, na Maternidade Santa Helena, numa segunda-feira, ao meio-dia – hora do almoço, minha favorita! Minha mãe diz que eu fui muito aguardada. Cheguei depois de quase 4 anos de espera e meus pais estavam ansiosos pelo meu nascimento.

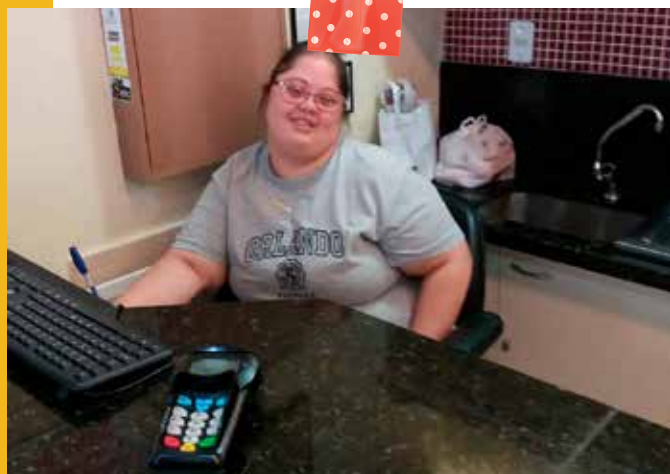
Meu irmão se chama Felipe. Ele é meu amor! Dos meus avós, só minha avó Augusta, mãe do meu pai, está aqui entre nós. Ela tem 98 anos e é um anjo em minha vida. Amor imenso. A gente se fala todos os dias, três vezes ao dia. Ela adora falar comigo. Sei que causo ciúmes em meus primos, que dizem que sou a neta favorita, mas só correspondo à atenção que ela tem por mim.

Fui batizada na Igreja Nossa Senhora Auxiliadora, com um mês de vida. Meus padrinhos são Ivete, que também é minha tia – e amo muito – e Antônio, que Papai do Céu levou para perto dele. Foi com meu padrinho que aprendi a torcer pelo Vasco da Gama. Sou torcedora “doente”. Estávamos sempre juntos em muitos momentos legais que não esqueço. Saudade para sempre.

A família do meu pai é pequena, mas a da minha mãe é bem grande. Quando nos encontramos, é uma verdadeira festa. Tenho muita saudade de todos eles e eles de mim. Sei que sou bem querida, pena que estou sem ver ninguém por causa da pandemia. Por isso, só falo com eles por videochamada e telefone.

Adoro ouvir música e conheço a vida de muitos cantores. Sei





músicas da época dos meus pais – minha mãe diz que tenho um computador na cabeça. Já fiz aulas de violão e piano e até me apresentei no Teatro Tobias Barreto tocando violão com alguns colegas. Foi uma noite de muita felicidade e emoção, mas também fiquei nervosa. Foi um momento único, o teatro estava lotado de amigos e das nossas famílias.

Hoje em dia, faço aulas de Kumon. Minha mãe diz que as aulas me ajudaram bastante a ler e escrever melhor e que, se soubesse, teria me colocado há mais tempo. Sei que ainda preciso aprender muito mais, mas vamos lá. Minha professora Maria Alice é muito paciente e atenciosa comigo. Gosto muito dela!

Quatro vezes por semana, faço aulas de dança. É bom demais! Divirtome e mexo bastante o corpo. Infelizmente, está sendo online, mas não perco um dia. Que turma legal! Fico só pensando no dia em que estarei com todas as minhas colegas dançando juntas. Galera animada!

Sempre que posso, dou uma ajudinha aos meus pais no restaurante deles. Eu me sinto feliz ajudando. Aprendo bastante coisa e acabo conhecendo muita gente.

Um momento especial em minha vida foi quando comecei a fazer parte da Galera do Click. Descobri a fotografia, mais um amor em minha vida, e aguardo com ansiedade pelas aulas. É muito bom estar com meus colegas e professores. Eles estão sempre prontos para me ajudar, ensinar e eu aprendo muito. Gratidão para sempre.

Uma vez, eu disse: “Mãe, você já pensou quando passar na rua e vir meu estúdio ‘Fernanda Fotógrafa’? Vou fazer os cartões de visita com meu nome e entregar às pessoas. E aí, como você vai ficar?” Será um momento de muito orgulho. Vamos sonhar, vamos realizar!

Uma pena que o coronavírus tenha aparecido para mexer com a vida da gente. Quanta saudade da minha vida de antes! Quero ver as pessoas, amigos, família, comemorar meus aniversários e poder viajar, coisa que amo. Rezo com minha mãe todas as noites, pedindo a Deus para tudo isso passar logo e sei que Ele vai me ouvir. Só tenho que acreditar.

Bom, acredito que deu para você ter uma ideia sobre mim e um pouquinho sobre a minha vida. Essa é a minha história, a história de uma garota cheia de sonhos e que sabe que pode realizar muitos deles. Agradeço a todos que fazem parte da minha vida.





Flávia

Flávia

Meu nome é Flávia Guadalupe Rodrigues de Oliveira Silva, mais conhecida como Flavinha. Sou filha de Enaldo Santos Silva (in memoriam) e Clarice Rodrigues de Oliveira Silva. Nasci na maternidade Renascença em Aracaju-SE, no dia 2 de fevereiro de 1989, dia de Nossa Senhora, às 14 horas e 30 minutos.

Minha mãe me consagrou a Nossa Senhora, portanto, sou de Nossa Senhora e Nossa Senhora é minha. Sempre fui amada por minha família, que é um projeto de Deus. Só tenho uma irmã e o nome dela é Vivianne.

Sou muito querida, alegre, estudiosa e comunicativa. Com 2 meses de vida, comecei a frequentar a Instituição Rosa Azul, sob direção da terapeuta ocupacional Carolyn Carvalho. Lá, só precisei fazer estimulação precoce, para que meu pescoço ficasse “durinho”. Com 2 anos de idade, fui eleita Rainha do Milho.

A minha primeira escola foi a Escolinha da Thaís, no bairro Luzia, aqui em Aracaju. O nome da escola foi em homenagem a Thaís, uma menina down. Frequentei por pouco tempo outras escolas até que indicaram à minha mãe uma escola que fazia um excelente trabalho de inclusão, a Escola Caminho do Saber, da professora Verônica. Lá me alfabetizei, formei no ABC e concluí o primeiro grau. Sempre gostei de ler, escrever e pesquisar.

Em meus aniversários, meus pais sempre comemoravam reunindo as famílias Silva e Oliveira e meus amiguinhos.

Ainda adolescente, fiz minha primeira Eucaristia na Igreja Matriz São José de Anchieta, no bairro Farolândia, cujo padre na época era Marcelo Lessa.





Concluí o segundo grau no colégio CEA. De lá, prestei vestibular para serviço social na Universidade Tiradentes – Unit em Aracaju e fui aprovada. Ainda fiz o quinto período, mas no sexto tranquei, pois não me identifiquei com o curso.

Já pratiquei ballet, na Academia Sergipana de Ballet, mas o que gosto mesmo é da dança do ventre. Comecei a gostar dessa dança na época da novela “O clone”, cuja personagem chamava-se Jade, interpretada por Giovanna Antonelli. Eu pegava um lençol e me caracterizava, imitando a personagem.

Nesta época, meu pai era professor da Unit e sempre me levava para dançar nos eventos. O povo aplaudia e fui tomando gosto. Hoje, eu me sinto muito feliz quando danço.

Sou muito ativa. Gosto de passear, de praia, mas o que mais gosto é de ir ao shopping, ao cinema e ao teatro. Amo conhecer novos ares, pessoas e culturas diferentes.

Faço curso de teatro e pintura em tela junto com minha mãe. Já expomos nossos quadros no clube do Banese e na cidade de Estância. Foi um sucesso! Também faço academia, zumba, fit dance, dança do ventre; sempre me apresento em eventos, nos teatros Tobias Barreto e Atheneu e nos shoppings Jardins e Riomar.

Faço também curso de fotografia com a Galera do Click. Amo! Sinto falta dos meus amigos, principalmente do meu amor Felipe. Como sou muito vaidosa, tenho vontade de fazer o curso de maquiagem e também de massoterapia, mas meu foco é dança. Pretendo com a proteção divina me formar e me especializar em dança e ser professora de dança do ventre. Esse é um dos meus sonhos.

Nesse tempo de pandemia, a gente fica mais em casa se protegendo, aprendendo novas coisas, rezando mais e cuidando mais da nossa mente e do nosso espírito. Até aprendi a fazer bolo diet. Estou tomando gosto pela gastronomia.

Moro em Aracaju com minha mãe, minha avó materna Maria, com minhas sobrinhas Jéssica e Lavínia e com dois cachorrinhos, Mel, e o mais novo integrante Bud. Minha outra sobrinha Kamilla mora em Estância com minha irmã e com meu cunhado Roberto.

E assim finalizo um capítulo da minha história, e com o passar dos dias, novas histórias virão.





Isabella

Isabella

Meu nome é Isabella Moreira de Oliveira, ou Belinha, como me chamam carinhosamente os amigos. Tenho 27 anos, nasci em Aracaju, no dia 5 de novembro de 1993, na Clínica Renascença. Meu nascimento foi muito aguardado e comemorado por minha família. Sou a filha caçula muito amada do meu pai, Genilson, e da minha mãe, Ana Isabel. Minha querida irmã Mariana também me ama muito. Ela é meu modelo e inspiração.

Sempre fui uma menina linda, alegre, esperta e muito inteligente. Surpreendi a todos quando comecei a andar antes mesmo de completar um ano de idade. Amo festas e comemoro meus aniversários desde o primeiro aninho, quando, com muita alegria, festejei com a família e padrinhos. Fiz a maior bagunça! Quando enfiei a mão no bolo e passei no rosto, fiquei toda suja de glacê.

Gosto muito de estudar. Iniciei minha vida escolar aos três anos no Colégio Arquidiocesano, onde fui acolhida com muito carinho. Foram anos maravilhosos de aprendizado. Além da socialização, da alfabetização e da formação com valores religiosos, também aprendi a nadar, sendo essa atividade muito importante para minha vida. Também estudei no Colégio Proarte durante três anos. A escola era inclusiva e, apesar de pequena, era bastante acolhedora.

Após minha saída do Proarte, estudei durante 11 anos no Colégio Salesiano, onde ingressei no fundamental I e segui até concluir o ensino médio. Tenho um carinho muito especial pela escola, porque apesar de algumas limitações, sempre fui respeitada e incluída em todas as atividades, o que contribuiu para a intensificação do meu aprendizado. Era muito bom poder participar das apresentações artísticas e religiosas junto com minha amiga irmã e colega de turma, Camila Mello.





Foi também no Colégio Salesiano que vivenciei um dos momentos mais importantes e emocionantes de minha vida. Meus colegas me presentearam com uma bela surpresa na festa de conclusão do terceiro ano do Ensino Médio. Meu amigo Tiago Tolentino me tirou para dançar e bailamos pelo salão ao som da valsa da Bela e a Fera. Foi muito lindo! Chorei de emoção. Era o meu sonho realizado, já que eu não tive festa de 15 anos.

Jesus sempre esteve presente em todos os dias da minha vida, por isso meu coração se encheu de alegria quando aos 14 anos fiz minha primeira Eucaristia e, aos 18, a Crisma. A confirmação do meu amor por Cristo se deu na Igreja Nossa Senhora Auxiliadora, com a presença de minha família e dos meus colegas de escola.

Amo dançar. Basta tocar uma música, já estou dançando. Danço todos os ritmos. Para exercitar meu corpo e minha mente, durante três anos fiz ballet e dança do ventre, junto com minha irmã, no Espaço Contempodança.

Em 2019, comecei o curso de fotografia da Galera do Click Aracaju. Estou aprendendo a fotografar junto com meus colegas e gosto muito das aulas. Com a pandemia, as aulas passaram a ser online. Mesmo assim, continuaram sendo interessantes e instrutivas. Adoro!

Por incrível que pareça, a pandemia não me afetou muito. Não me estressei, nem fiquei deprimida. Tive medo de pegar o vírus ou de perder alguém que amo, mas confesso que gostei muito de não poder sair de casa. Pude ficar muito mais tempo com minha mãe e com a minha avó que veio morar conosco. Nesse período, eu me dediquei a desenhar, pintar, fazer caça-palavras e assistir a filmes e desenhos. Também aproveitei para praticar um hobby que gosto muito: confeccionar pulseiras de contas.

Outra atividade que me distraiu bastante foi cuidar dos meus animais, vários gatinhos e dois cachorros. Eles haviam sido abandonados, mas hoje cuidamos deles com muito carinho.

Continuo estudando online no SEI (Sistema de Ensino Inteligente). Tenho muitos sonhos e vou fazer o possível para realizá-los. Quero muito ser médica e fotógrafa. Quero ganhar dinheiro para ajudar as pessoas carentes e os animais de rua.





João

Marcus

João Marcus

Olá! Eu sou João Marcus e serei seu guia na expedição dos 24 anos da minha vida. Primeiramente, seguiremos com as informações básicas antes dessa viagem. Tenho 1,54m de altura, moro em Aracaju, sou fã número um dos Vingadores, já assisti a todos os filmes do Shrek mais de uma vez, fico verdadeiramente chateado ao ter que dividir uma fatia de torta e sou judoca. Diante do conhecimento dessas informações, podemos partir para minha aventura.

Senhoras e senhores, tudo começou em 30 de agosto de 1996, na cidade de Aracaju. Eu era um bebê facilmente reconhecido pelo tamanho das minhas bochechas e minha fofura. Nessa época, eu morava com meus pais e minha irmã mais velha. Adorava cachorrinhos, tanto que foi o tema do meu aniversário de 1 ano. Para melhor visualização, é legal vocês verem a minha foto com meus avós. Eu era o xodó da família.

A nossa excursão passará por um salto no tempo, mas faremos um breve resumo do que aconteceu nesses anos.

Fiquei internado com pneumonia por um tempo. Ganhei um irmão mais novo, fiz várias atividades terapêuticas e era muito beijoqueiro. Agora sim, dentro das minhas melhores experiências escolares, as que se destacaram foram com o meu grupo de amigos do Colégio Militar. Nós sempre estávamos unidos e nos divertindo, independentemente da ocasião. Nas quartas-feiras, no último horário, tínhamos treino de futsal.





Naquela época, era o esporte que eu mais gostava. Ficava na quadra até todos saírem. Já nas sextas-feiras, íamos com a farda social. Vivenciávamos o ritual de hasteamento da Bandeira e cantávamos o Hino Nacional. Durante esse período, fiz a primeira comunhão na Paróquia Sagrada Família, e continuava me dedicando às atividades que realizava.

Leitores, vocês já encontraram suas atividades favoritas? Estou sempre trabalhando dentro das que gosto. Adoro passear no fim de tarde com minha mãe e meus irmãos, ver o rio, tomar água de coco, e até, às vezes, andar de stand up paddle. Também fico bastante satisfeito com os eventos juninos. Gosto de tudo: as bandeirinhas, as quadrilhas, os forrós, as comidas. Tudo muito bom.

No entanto, a atividade que mais estive me dedicando foi o judô. Iniciei em 2014, quando minha mãe durante uma caminhada parou para conhecer o novo centro de lutas que havia aberto próximo a nossa casa. Estou com o mesmo grupo desde o início. Conquistei minha última faixa em 2019, a laranja. Não avancei por conta da suspensão dos treinos, motivado pela pandemia.

Iniciaremos agora a parte mais chata do nosso passeio. A pandemia limitou a maioria das atividades que gostava de fazer externamente. Um período sem aniversários com toda a família reunida, sem passeios para o cinema, sem momentos relaxantes na piscina. Todas as minhas aventuras ficaram resumidas às paredes da minha casa. Fiquem tranquilo, apesar das

limitações de espaço, consegui criar outras experiências com a atividade que passei a me dedicar. O desenho tem sido um portal para outros mundos além da quarentena.

Queridos visitantes, espero que a expedição tenha sido agradável. Aguardo vocês nos próximos anos de aventura.





Lucas

Lucas

Quando eu vim parar neste mundo, quase que mato de susto meus pais, tios e avós. Ninguém sabia dos meus detalhes encantadores de uma criança down. Não existiam exames avançados de pré-natal como hoje. Foi tudo novo e surpreendente para todo mundo. No começo, muitas perguntas e curiosidades dos familiares, mas nada impediu que eu fosse envolvido pelo amor e cuidado deles. Eu nasci no dia 15 de setembro de 1992.

Nos meus primeiros meses de vida, eu era muito gordinho. Todos queriam me segurar e apertar. Quando cresci mais um pouco, fiz fisioterapia e natação. Com dois anos de idade, fui para minha primeira escola. Três anos mais tarde, minha irmã, Karla, nasceu, cresceu e nós brincávamos muito no parque na chácara do vovô João Carlos. Que lugar lindo que me traz boas lembranças: dos bichos, das árvores, do ar puro. Todas as manhãs, meu avô nos levava para coletar os ovos no galinheiro. Minha turma de brincadeiras era formada por Karla, meus primos Renan e Matheus e também os vizinhos da rua em que eu morava.

O amor por animais surgiu desde pequeno e Looky foi meu primeiro cachorrinho. Ele já partiu. Foi morar no céu. Quem hoje me encantam são Bob e Meggie. Saio todas as manhãs e fins de tarde para passear com eles.

Adorava ir para escola e foi no Salesiano que me divertia muito. Fazia judô, natação e até passeio ciclístico. Foi lá que eu comecei a me apaixonar cada vez mais por esportes, paixão que continua até hoje. Agradeço à freira, irmã Helena, que sempre me apoiou na escola Patrocínio de São José (onde concluí o ensino médio) e me envolveu com tanto carinho no meu período escolar.





Lembrando de minhas doces memórias da vida, o que mais me faz completo e feliz são meus amigos e minha família. De forma especial, recordo com muita saudade dos vários anos de convívio que tive com minha inesquecível Vó Cléa. Com ela aprendi a ser um companheiro e amigo. Como ela gostava de conversar comigo e de receber meu cafuné! Muita saudade! Foi ela quem me ensinou a jogar dominó. Ela partiu há quatro anos e a maneira que encontrei de homenageá-la foi fazer uma tatuagem no meu braço com a frase: “Vó, amor eterno”.

Sempre tive incentivo do meu pai, André, e de minha mãe, Andréa. Ele é professor e ela terapeuta. A presença deles foi fundamental para que eu me dedicasse a tudo aquilo que gostava e gosto de fazer e, por isso, me tornei um grande atleta de Jiu-jitsu. Conquistei a faixa preta. Você nem imagina como isso é importante para mim. Em breve, quando passar esta pandemia, irei para o Rio de Janeiro. Quero conhecer e treinar na academia da família Gracie, um sonho que ainda não realizei. Amo o esporte e tenho muitas medalhas. Meu outro sonho é ser professor de Jiu-jitsu na academia que meus pais vão abrir.

Hoje, com 28 anos, sou realizado no esporte. Amo viajar e conhecer lugares e gente nova. Não dispenso shopping e cinema com pipoca e refri. Se não fosse minha irmã pegar mais no meu pé, eu comeria muita tranqueira.

E não posso reclamar dela, afinal ela é minha nutricionista. Adoro jogar meus games e sou invencível no dominó. Não podia terminar sem falar que tenho minha namorada e sou apaixonado por ela: minha amada Beatriz (Bia).

Sou grato pela minha vida, pelo o que sou, pelo o que vou me tornar. Ninguém acredita na minha idade (dizem que aparento ser mais novo). E quando não tenho preguiça, eu tenho muita disposição física e por isso quero

viver muito e fazer tudo o que tenho sonhado. Sou capaz de fazer muitas coisas, basta ter paciência para me ensinar que eu dou grandes resultados.

Logo você me verá no canal de YouTube que vou criar. Vai ser sobre games e dicas de viagem. Minhas limitações não me impedem de ser feliz e de sonhar, sonhar... Compreendo que Deus me presenteou com um lindo jardim da vida e que as flores dele são meu pai, minha mãe e minha irmã. Este sou eu: Lucas José Sales Fernandes.





Maria

Auxiliadora

Maria Auxiliadora

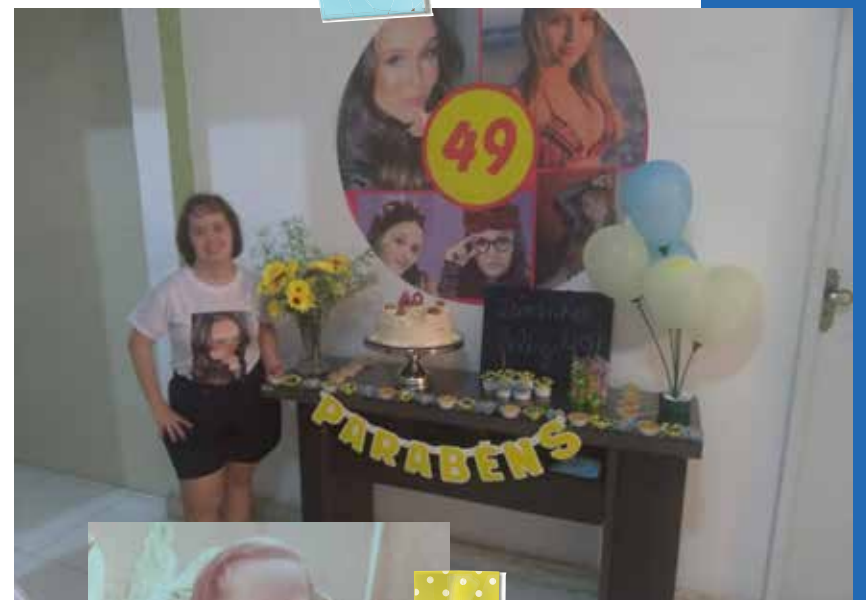
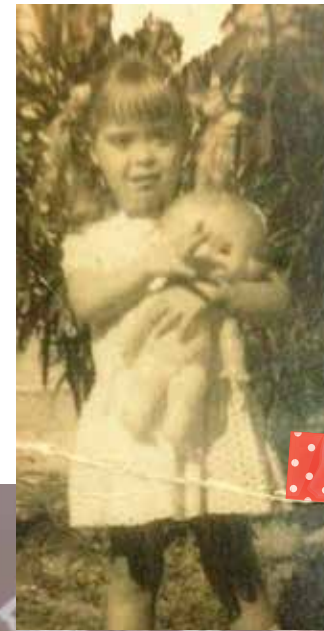
Sou Maria Auxiliadora de Oliveira Azevedo, conhecida como "Dorinha". Filha de Walden Gouveia e Maria do Carmo, nasci em 26 de agosto de 1971, na cidade de Aracaju, como a caçula de 14 irmãos. Mas, ao longo da vida, convivi de fato com apenas nove.

Quando nasci, minha mãe descobriu uma nova e desafiadora face da maternidade, afinal, não é toda mãe que tem a sorte de ter uma filha tão especial, alegre e linda quanto eu! Mas nem sempre foi fácil. Durante muito tempo, as pessoas não tinham tanto conhecimento sobre a síndrome de Down, e o cuidado dos meus pais e irmãos foi muito importante para o meu desenvolvimento.

Comecei a fazer fisioterapia aos 10 meses de vida, o que me ajudou muito. Hoje tenho o corpo fortalecido para as coisas que mais amo, como brincar na pista de dança com meus amigos. Sou "da agitação" e, desde pequena, gosto de uma boa "farra". Meu aniversário é a data mais esperada. Tem as pessoas que me amam ao meu lado e muita comida boa!

Quando eu tinha só 2 aninhos, o meu papai foi para o céu. Não pude viver tantos momentos ao lado dele, mas ele sempre terá um espaço muito especial em meu coração.

Entre os 3 e 4 anos, comecei a andar e falar as primeiras palavrinhas e descobri como é bom conversar. Sou tagarela até hoje! Foi nesta fase da vida que conheci a Apae (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), onde estudei até os 22 anos. Aprendi muito, fiz fisioterapia, desenvolvi o meu amor por pintar figuras e me tornei amiga de muitas pessoas incríveis. Sempre me lembro dos bons momentos vividos.





Adoro estar juntinho da minha família. Minha avó Onorina, que sempre amei muito, minha mãe, minhas irmãs e minha tia Eudócia, que eu admirava demais, eram minhas companhias mais frequentes. Nos fins de semana, íamos ao sítio da tia Eudócia e encontrávamos toda a família para conversar, tomar banho de bica, lanchar e brincar. Eu sempre ajudava na cozinha – sou uma ótima ajudante!

Durante a maior parte da minha vida, morei com a minha mãe, que com o tempo começou a ficar velhinha e a precisar de mais cuidados. Minhas irmãs passaram a ficar mais tempo com a gente, para ajudar, até que mamãe precisou ir morar com minha irmã Gustinha e eu, com a minha nova “mamãe”, Angela, minha sobrinha, filha do meu irmão mais velho, Mário. Assim, ganhei mais dois irmãos, Lauro e Letícia, e um novo pai, Bebeto. Dividia o quarto com Letícia, mas logo avisei que a bancada era minha, afinal, preciso de um bom lugar para escrever e pintar meus desenhos.

Belo dia, eu estava em um restaurante com meus pais, Angela e Bebeto, quando encontrei uma amiguinha chamada Alice. Logo quis me aproximar e conversar. Mal sabia eu que a mãe da minha amiga iria nos apresentar uma nova oportunidade, a Cidown (Associação Sergipana dos Cidadãos com Síndrome de Down). Foi a partir daí que tudo mudou em minha vida.

Em 2019, comecei a participar da Galera do Click Aracaju e conheci tantos amigos que não era capaz de contar nos dedos. Com eles, faço mais coisas do que podia imaginar: participo de sessões de fotos, vou ao cinema, danço bastante em várias festas e passeio com minha melhor amiga, Flavinha. Nós ficamos horas conversando.

Quando minha mamãe Maria do Carmo foi morar no céu, eu fiquei sob os cuidados do David, meu irmão mais novo, sua esposa Maraiza, minha “mamãezinha”, e das minhas sobrinhas Marília e Vanessa. Fiquei muito feliz porque teria um quarto só meu, com tudo do jeitinho que eu gosto. Quando

completei 49 anos, Angela me deu um lindo presente: consegui contato com minha artista favorita, Larissa Manoela. Ela me ligou para dar os parabéns e nos tornamos amigas.

Hoje, com meus 50 anos, estou em uma ótima fase da vida, com uma boa saúde, fazendo exercícios físicos, conversando com os amigos nas aulas online, viajando com minha família, curtindo bastante e rodeada de pessoas que me amam e que eu amo demais. Que venham mais 50!





Maria

Clara

Maria Clara

Meu nome é Maria Clara de Góis e Cunha, com apelido carinhoso de “Clarinha”. Nasci em Aracaju-SE, no dia 11 de abril de 2000. Logo ao nascer, fui diagnosticada como pessoa com Síndrome de Down. Fui submetida a vários exames que não constataram qualquer patologia associada.

Minha família é composta pelos meus pais, Maria José de Góis Cunha e José Caitano Cunha (administradores aposentados), e meus irmãos mais velhos, que atualmente residem em São Paulo, Jorge Ricardo (médico) e Gabriel Caetano (engenheiro químico).

Aos trinta dias de vida, comecei a fazer fisioterapia/terapia ocupacional e, aos três meses, fonoaudiologia, que duraram um longo tempo, contribuindo muito para o meu desenvolvimento.

Aos seis meses de vida, ingressei no Berçário “Gente Miúda”, onde fui alfabetizada. Permaneci até os 13 anos. Agradeço o carinho, o aprendizado e a dedicação de todos que fazem o “Gente Miúda”, além da oportunidade de conviver com pessoas muito especiais.

Da minha infância, trago boas lembranças do Berçário/Escola, onde ficava em tempo integral de segunda a sexta - feira, e dos finais de semana e férias, quando eu ia ao sítio da família, no povoado Gandu, município de Itabaiana.

Tínhamos vacas - pela manhã, ia ao curral com meus pais e irmãos tomar leite quentinho; cachorros, em especial, um fila brasileiro que, pacientemente, caminhava comigo, segurando em seu lombo; corri algumas vezes de um ganso que tentava me bicar; também havia várias fruteiras onde me deliciava bastante. Nossa, que bons tempos!





Já mais crescida, meu pai vendeu o sítio e comprou um terreno em condomínio fechado no Mosqueiro onde construiu, aos poucos, uma casa, o que me proporcionou outras satisfações, indo à praia, tomando banho de piscina ou caminhando no condomínio.

Desde meu primeiro ano de vida, meus aniversários são bastante comemorados e, à medida que fui crescendo, aumentou o prazer de comemorar. Assim que terminava um aniversário, já começava a pensar no próximo.

Sempre tive uma feliz convivência com meus avós maternos e minha avó paterna, muitos tios, tias, primos, primas, amigos, no dia a dia com muito amor e carinho.

Concluí o primeiro grau no Colégio Águia e, posteriormente, ingressei no Colégio Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora, onde cursei todo o segundo grau. Apoio inestimável recebi no Núcleo de Apoio Psicopedagógico Institucional - NUAPI para desenvolver o aprendizado. Gosto de qualquer festa: festejos juninos, comemorações natalinas, réveillon, em especial o Carnaval. Sou fã incondicional de Ivete Sangalo.

Gosto muito de dançar desde cedo. Iniciei com balé no Berçário/Escola e, posteriormente, ingressei no Centro Artístico de Dança - CAD aos 11 anos, onde carinhosamente recebi os primeiros ensinamentos. Com o encerramento das suas atividades, fui para o Ballet Célia Duarte, onde permaneci até meus 18 anos. Ou seja, foram quase oito anos de muito aprendizado e prazer. Quando perdi o interesse pelo balé, passei a praticar natação e fit dance por achar mais prazeroso.

Concluí o ensino médio no Colégio Salesiano em 2020, ano em que tivemos a suspensão das aulas presenciais, com prejuízo tanto no aprendizado como no distanciamento com meus colegas e amigos. Meu aniversário de 21 anos foi comemorado em família, no apartamento dos meus irmãos em São Paulo, tendo como tema o Flamengo, meu time de coração. Adorei! Desejo que o próximo aniversário já possa ser comemorado com meus amigos e

familiares e, se possível, com DJ, muita música e dança.

No retorno das atividades estudantis presenciais, pretendo ingressar no curso de gastronomia. Quero aprender as técnicas gastronômicas, inclusive cozinhar pratos elaborados e doces, para atuar com conhecimento de causa em consultoria, visando descobrir as necessidades dos clientes e lhes proporcionar alimentação saudável.

Com fé em Deus, continuarei minha cruzada de bem viver, com foco no trabalho, na satisfação pessoal e procurando dar minha parcela de contribuição à sociedade.





Maurício

Maurício

Meu nome é Maurício Audrin Menezes dos Santos, tenho 28 anos e sou de Aracaju-SE, onde moro até hoje. Sou filho de Adiloeso dos Santos e Maria José Menezes. Tenho dois irmãos mais velhos que eu: Marcos Aurélio e Marcelo Augusto.

Vou começar contando um fato interessante sobre meu nascimento. Minha mãe estava em pé quando eu nasci. Caí, tive um traumatismo craniano leve e fiquei quatro dias internado. No meu quinto dia de vida, recebi o primeiro banho, seguindo a tradição da família, dado por minha avó materna Maria das Dores. Não chorei e adoro estar dentro d'água até hoje (falo já sobre isso).

Iniciei minha fisioterapia aos três meses de vida. Minha mãe conta que, enquanto fazia os exercícios, eu sentia dor, incômodo e chorava muito. Mas o tempo passou e hoje eu adoro treinar musculação na academia, com bastante peso e fazendo alguns exercícios parecidos com os que a fisioterapeuta realizava. No meu aniversário de três anos, comemorado com toda minha família e vários amigos, eu estava muito alegre e contente, vestido com uma roupa vermelha, demonstrando por qual time iria torcer no futuro: Flamengo!

Fui batizado aos seis anos de idade juntamente com meus irmãos. Aprontei naquele dia. Quase não deixava o padre pôr o óleo na minha boca, apagava a vela quando meu padrinho a colocava em minha mão. Fiz tanta traquinice que arranquei risos de todos – até do padre, que era muito sério.

A minha formatura do ABC aconteceu quando eu tinha oito anos e estudava na escola Caminho do Saber. Foi uma festa muito bonita! Cantamos a música "Aquarela", de Toquinho. Mas a maior felicidade foi entrar no salão, de mãos dadas com meus pais, para receber o diploma.





Outro momento que lembro com carinho foi uma das festas de São João em que me vesti com uma roupa bacana de cowboy, que minha mãe fez. Eu tinha 9 anos. Minha parceira e eu dançamos e aproveitamos muito. Foi um arraiá arretado. Curti bastante.

E minha primeira comunhão? Fiz com meus colegas da escola Caminho do Saber. Desta vez, entrei na igreja sério e concentrado – também, né, eu já tinha 14 anos! Na hora do evangelho, fui escolhido para entrar com a bíblia, um momento de muita emoção e orgulho.

Outra coisa que adoro é viajar. Como é bom! Quando eu tinha 20 anos, minha mãe e eu fomos a uma excursão para a região Sul do Brasil e essa foi a minha primeira viagem adulto. Fiquei 20 dias lá, passeando por todos os estados e até experimentei o chimarrão, na cidade de Canelas-RS. Inesquecível!

Melhor do que viajar, só mesmo curtir minha família. Quando juntamos meus tios, primos, meu sobrinho e os parentes de coração, sempre fazemos uma grande aglomeração, com muita diversão e brincadeiras. Fico muito alegre por brincar e me divertir com eles, mas quando tem bingo, estou perto de ganhar e outro ganha, eu fico chateado. Quem não ficaria?

Lembra quando falei sobre o meu gosto pela água? Em minha vida, fiz natação e ganhei várias medalhas. Aos 25 anos, comecei a praticar bodyboard no projeto Estrelas do Mar, que é muito legal. Antes de entrar no mar, formamos uma roda. Quem vai pela primeira vez se apresenta. É uma manhã incrível. Nós cantamos, dançamos, brincamos. É só alegria!

Aos 26, tive a felicidade de entrar na Galera do Click, onde comecei a aprender a fotografar. Encontrei vários amigos antigos, fiz novos. Sinto-me feliz em estar com eles. Não perco uma oportunidade de tirar fotos e filmar em todo lugar que eu vou. Com certeza, aprendi a observar melhor tudo que se passa ao meu redor.

Recentemente, fiz 28 anos e, como sempre, meu bolo foi do Flamengo e vesti uma das minhas camisas do time. Mesmo nessa pandemia, fiquei muito feliz, pois vieram duas tias e uma prima. Tiramos fotos e nos divertimos. Hoje, sigo fazendo musculação e algumas terapias. Não frequento a escola, pois terminei o ensino médio há quatro anos e ainda não entrei na universidade, mas estou inscrito novamente no Enem. Meu objetivo é estudar e trabalhar.



A portrait of a young woman with long, straight brown hair, looking slightly to the right with a gentle smile. She is wearing a white lace top. The background is a plain, light-colored wall.

Natália

Rodrigues

Natália Rodrigues

A minha história começa com um fato que ocorreu uns cinco meses antes do meu nascimento: uma disputa entre meu pai e meu irmão. Os dois fizeram uma aposta para ver quem acertaria se eu seria um menino ou uma menina e meu irmão foi o vencedor. Como prêmio, escolheu o meu nome.

Sou Natália Magalhães Moura Rodrigues. Nasci no dia 11 de abril de 2004, em um domingo de Páscoa, às 4 horas e 26 minutos. Como minha mãe sempre fala, sou o seu presente de Deus. Meus pais são Nelito e Suely, e meu irmão mais velho se chama Diogo. Nasci em Aracaju, onde moro até hoje. No dia em que eu nasci, estavam presentes meus pais, irmão e meus avós maternos, Manuel e Maria Auxiliadora. Minha família é especial para mim, pois com ela eu me sinto protegida e amada.

Aos dois anos de idade, comecei a estudar na mesma escola que o meu irmão, o Colégio Murilo Braga. Na primeira festa de fim de ano, eu me apresentei vestida de Mamãe Noel juntamente com os meus colegas. Como eu não sabia toda a coreografia, meu irmão ficou na frente do palco, repetindo os gestos e eu o acompanhei.

Desde que eu comecei a estudar, os meus aniversários foram sempre comemorados com os meus colegas, professores e minha família. O aniversário de 7 anos foi especial, porque teve o tema de princesas. Cinderela é a minha preferida.

Minha formatura dos Doutores em ABC teve o tema “Amadeus aproxima as diferenças em A Bela e a Fera”. Parecia um sonho. Eu tive a sensação de que estava em um conto de fadas, uma princesa dançando





no baile com o príncipe, meu amigo especial, Teófilo Araújo. E adivinhe qual princesa eu fui? Cinderela, óbvio.

Outra paixão na minha vida é o basquete. Eu sempre acompanhava meu irmão nos seus jogos e treinos, até que um dia a professora do time feminino do colégio, Anne Camila, me viu fazendo umas cestas, enquanto eu esperava meu irmão terminar o treino. Ela me convidou para participar das aulas e, alguns meses depois, fui treinar com o time da escola, na categoria Sub-12.

Para minha surpresa, a professora Anne solicitou autorização dos meus pais para eu participar dos Jogos Escolares da TV Sergipe. Fomos campeãs e eu consegui realizar dois sonhos: ganhar uma medalha de ouro e ser entrevistada no Globo Esporte. Todos os meus amigos e familiares assistiram ao programa. No mesmo ano, também ganhamos o campeonato sergipano de basquete. Sinto-me muito feliz e orgulhosa por ter sido a primeira atleta com síndrome de Down a participar dessas competições, pois mostrei que podemos vencer qualquer obstáculo.

Sou uma adolescente com muitos sonhos e um deles é o de ser fotógrafa. Eu amo fotografar. Quando estou fotografando, eu me sinto segura, não tenho receio, nem problemas. É como se eles sumissem. Tenho orgulho das fotos que faço e amo a Galera do Click. Neste grupo, participo de momentos agradáveis e inesquecíveis, como as aulas externas, fotografando os pontos turísticos da cidade de Aracaju, exposições, o desfile inclusivo em que fui modelo e a festa surpresa do meu aniversário de 15 anos. No início deste ano, também fiz o meu primeiro ensaio fotográfico.

Devido à pandemia, as últimas atividades que fiz em conjunto com meus



familiares e amigos foram o culto de agradecimento e a solenidade de formatura do ensino fundamental maior do Colégio Americano Batista, onde estudo atualmente; o Carnadown (evento promovido pela Associação Sergipana dos Cidadãos com Síndrome de Down – Cidown) e o Natal de 2019.

Espero que a pandemia acabe logo, para que a gente possa sair, ter liberdade e se divertir. Tomara que voltem logo as aulas presenciais, não só da escola, mas da Galera do Click, e que também possamos com tranquilidade ir à praia, às baladas e fotografar muito! Também quero concluir o ensino médio, afinal, é a vida que segue.



A portrait of a young woman with long, straight brown hair, wearing bright red lipstick and a gold necklace with a small pendant. She is smiling slightly and looking towards the camera. The background is a plain, light-colored wall. The name 'Nathália Silva' is overlaid on the bottom of the image in blue text.

Nathália

Silva

Nathália Silva

Meu nome é Nathália de Jesus Silva. Nasci no dia 15 de outubro de 2004, às 6 horas e 37 minutos, na Clínica Santa Helena, em Aracaju, Sergipe, e sou filha única de Maria Lindinete de Jesus e José Melchiades Lima da Silva.

A minha família é muito católica e, ao completar 7 meses de idade, eu fui batizada na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Aracaju, com a presença dos meus pais, meus padrinhos Airton e Vera, além de alguns amigos e familiares.

Quando completei um ano de vida, meus pais me levaram à praia pela primeira vez e eu gostei tanto que não queria sair da água. O contato com o mar e com a natureza foi maravilhoso. À noite, fizeram uma linda festa para comemorar o meu primeiro aniversário com o tema da Hello Kitty, pois esse era um dos desenhos que eu mais gostava de assistir. Eu ainda não entendia direito o que estava acontecendo, mas achei tudo lindo.

Aos três anos de idade, comecei a estudar no Colégio Arquidiocesano, no bairro Farolândia. No primeiro dia de aula, fui recebida pela Tia Marta, que foi a minha primeira professora e ela me acolheu com muito carinho. Fiquei muito encantada com a escola e o que mais gostei foi conhecer a fazendinha.

Após três anos no Arquidiocesano, mudei para o Colégio Liceu de Estudos Integrados, onde foi realizada a minha formatura do primeiro ano do ensino fundamental.

Na escola sempre gostei de participar de eventos como desfile cívico, carnaval, apresentações teatrais, campeonatos de judô e natação.





Inclusive recebi medalhas de prata nos campeonatos que participei.

No dia 4 de junho de 2017, recebi a primeira Eucaristia, celebrada na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Aracaju, presidida pelo padre Roberto Benvindo dos Santos e as catequistas Maria Elci e Christiane. Foi um dia muito especial e emocionante.

Ao completar 15 anos, meus pais realizaram meu maior sonho: fizeram uma linda festa e eu estava me sentindo uma verdadeira Cinderela, dançando com o meu príncipe Rogério. Posso dizer que foi o dia mais feliz da minha vida, um momento mágico! Conseguimos compartilhar a nossa felicidade com os familiares e demais convidados.

Hoje eu tenho 16 anos, estudo no Colégio Jardins e estou cursando o nono ano do ensino fundamental. Na escola, eu gosto de estudar e conversar com minhas colegas. Em casa, curto muito ver vídeos na internet, ouvir músicas, dançar, cantar e tocar violão, que é a minha maior paixão.

Sou uma pessoa muito alegre, amável e divertida. Adoro fazer amizades e curto demais ir à praia, piscina, shopping, baladas, praticar esportes e participar dos encontros familiares.

Uma das minhas preferências é conversar com as pessoas: parentes, amigos e até mesmo com aquelas que encontro em diversos ambientes. Essa minha característica já me rendeu bons amigos.

Meus tios, primos e avós dizem que tenho o dom da palavra. Toda vez que fazemos eventos e reuniões familiares, sempre tem o meu discurso.

Todos pedem e eu amo. Inclusive já fiz participação no programa que meu avô faz na Rádio Juventude FM, na cidade de Lagarto, e também participo da abertura das orações na casa de meus avós. Adoro falar ao microfone!

Minhas comidas preferidas são: pizza, lasanha, hambúrguer, batata frita, macarrão, camarão, churrasco, e o que não pode faltar é a farofa.

Atualmente estou participando do curso de fotografia da Galera do Click, coordenado pelo Instituto Iluminar, juntamente com a equipe de professores e voluntários: Saulo Coelho, Kátia França, Helaine e Érica.

Meu maior sonho é me formar em música e ser uma cantora famosa igual a minha prima "Indy", que é a minha maior inspiração. Estou até pensando em formar uma dupla "Indy e Nathy". Seria demais!





Experiencia

Rogério

Sou Rogério Pereira Lima Júnior, tenho 21 anos. Irmão de Marina de Oliveira Lima e Gabriel Mendes Lima. Sou filho de Rogério Pereira Lima e Dayse Mendes Lima. Nasci no dia 4 de setembro de 1999 na cidade de Aracaju-SE, onde moro até os dias de hoje.

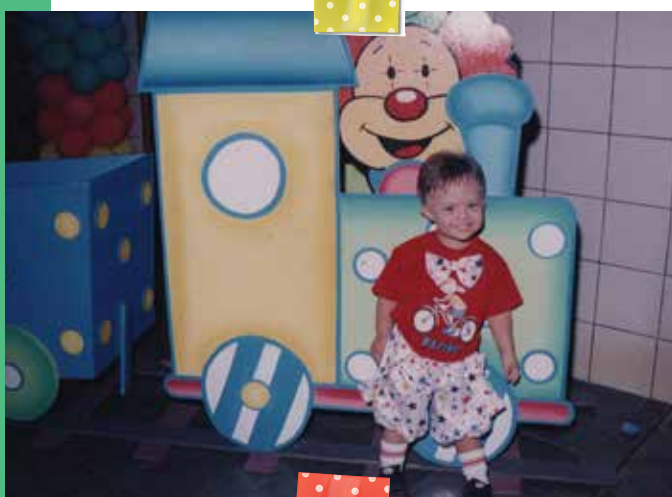
Quando nasci, minha família não sabia que eu viria ao mundo com síndrome de Down. Foram pegos de surpresa. Mas, sempre fui amado por todos. É certo que, em algum momento, passei por tabus do tão chamado preconceito da vida impostos pela nossa sociedade, mas todos foram superados e passamos a ter uma convivência repleta de amor, carinho, respeito e atenção.

Consigo me lembrar de momentos marcantes da minha infância, adolescência e juventude e descrevo exemplos. Os meus aniversários de dois e três anos de idade se deram no salão da escolinha Futebol & Cia, localizada em Aracaju. Os temas foram escolhidos pelos meus pais. O aniversário de dois anos teve como tema o fundo do mar e o seguinte foi sobre circo. Nesse último, meu pai se vestiu de palhaço, momento muito marcante para minha família, amigos e para mim. Até hoje tenho a sensação gostosa quando passo no local.

Meu primeiro colégio foi o Cepi Expansão. Lá aprontei muito e me formei como doutor do ABC. Escolhi meu pai como padrinho (a gente resenha em tudo) para receber o diploma. Naquele dia, eu me senti um verdadeiro doutor.

Depois dessa formação estudantil, tive o prazer de estudar no colégio militar do estado de Sergipe. Meu sonho era ser policial. Via alguns filmes com meu pai, como Tropa de Elite e outros, e a coragem desses militares me dava o desejo de ser militar. Era tudo muito real





pra mim que até mesmo quis fazer uma tatuagem do Batalhão de Operações Policiais Especiais-BOPE. Pedi a meus pais, mas, por alguma razão, acabei não fazendo. Tive que me despedir do colégio militar, pois o mesmo fechou.

O tempo foi passando e cada ano me sentia realizado junto aos meus familiares e novos amigos que constituí em outro colégio, o Michelângelo. Nessa nova fase de minha vida, passei o período de 7 anos lá. Foi muito massa! Pude firmar várias amizades que prezo até hoje, e sempre quando alguém da turma faz aniversário ou eu mesmo, a gente se reencontra para aquela boa resenha.

Sou muito fã das comemorações do meu aniversário. A minha família sempre me prepara surpresas agradáveis e, numa delas, meu pai chegou a quebrar ovos na minha cabeça. O legal é que todos se envolvem e isso até mexe com a emoção de minhas avós. Ah, por falar nisso, sou apaixonado por elas, e elas por mim. Não posso deixar de comentar sobre os bons momentos que tenho com meus tios e primos. Pra mim é tudo motivo de festa e alegria. É bom demais estar com todos eles.

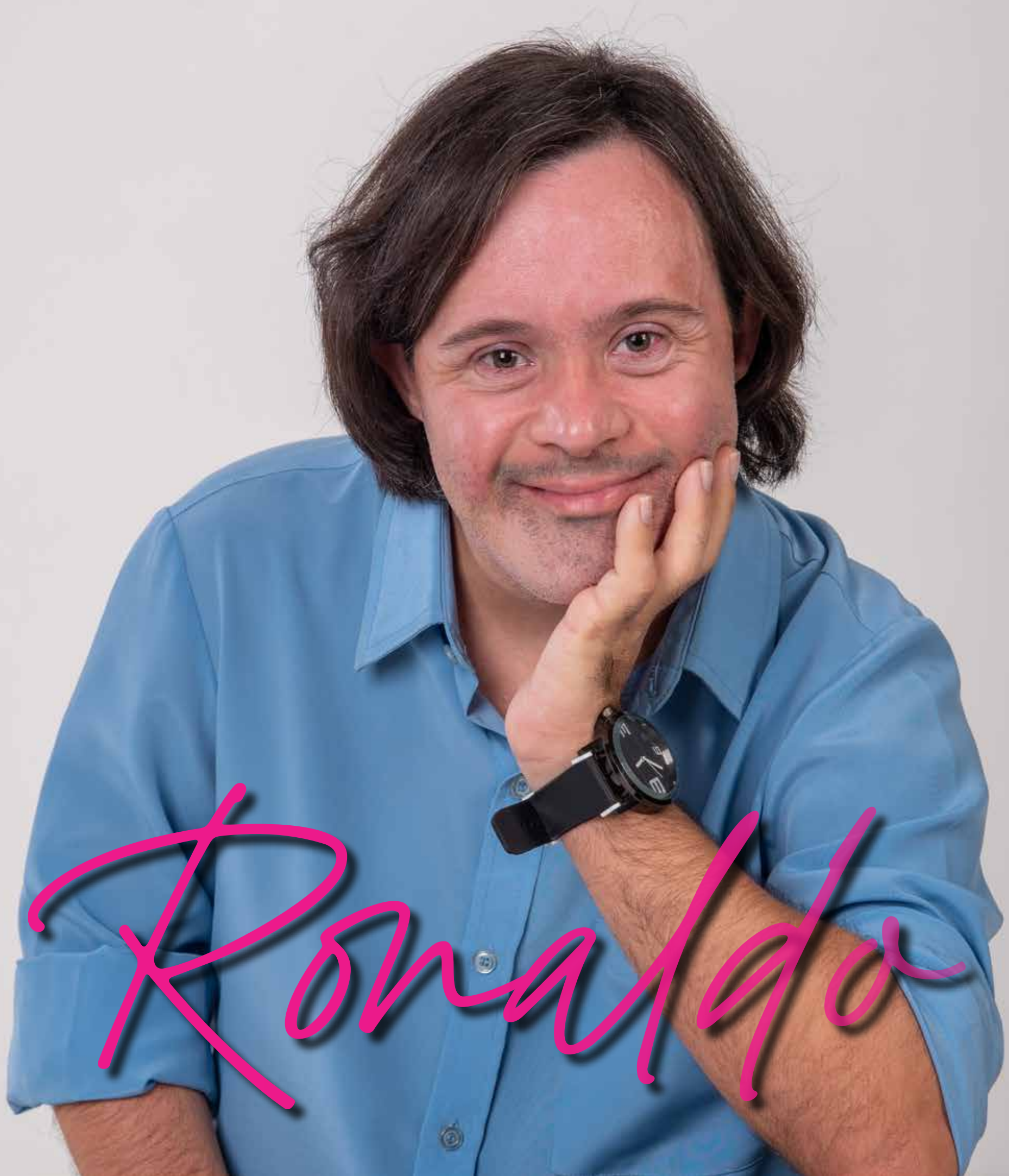
Meus pais sempre me incentivaram ao trabalho e eu gosto, sabe? Já tive oportunidade de trabalhar na locadora DVD House, na empresa de meu pai, SPS Serviços Ltda., e hoje estou na academia de atividade física Provigor, do meu grande amigo Ilgo Max. Lá faço minhas atividades físicas e por vez ajudo o professor no que é preciso. O legal é que, nessa academia, formei mais um grupo de amigos.

Nas minhas horas vagas, gosto de cantar. Canto todos os estilos de música, mas as prediletas são as sertanejas. Tenho a intenção de me profissionalizar como cantor. Já participei de alguns shows e lives com amigos que fiz na música, como Unha Pintada, Betto Sales, Roberto Sare e Ramon Oliveira. Meus pais e irmãos são meus maiores incentivadores. Toda essa integração social agradeço muito à minha família!

Finalmente, não posso deixar de falar que a minha desenvoltura aumentou ainda mais quando comecei a participar da Galera do CLICK (curso profissionalizante de fotografia), pois lá a gente se descontraí, interage e aprende. Eu me sinto importante quando lá estou.

Encerro por aqui certo de que pude e poderei contribuir com aquilo que tiver ao meu alcance. Ah, gosto de frisar sempre que sou, sim, muito feliz!





Ronald

Ronaldo

Sou Ronaldo Martins de Souza, filho de Horácio Oliveira de Souza e Marieta Martins de Souza. Nasci na cidade de Rio Grande-RS, em 18 de janeiro de 1984. Tenho dois irmãos: Sérgio Luiz Martins de Souza e Mary de Souza Goulart.

Fui batizado pelos meus padrinhos Antônio e Ruthe Oliveira, quando tinha dois meses de vida, na Igreja Nosso Senhor do Bonfim. E muito importante: meu time do coração é o Internacional!

Meu primeiro aniversário foi muito legal! Meus pais tinham uma casa de veraneio na praia do Cassino, a 22 quilômetros da cidade. Chovia muito nesse dia; mas, mesmo assim, todos os amigos dos meus pais foram comemorar comigo o meu aniversário.

Com dois aninhos, comecei a caminhar e, seis meses depois, fui para a escolinha. Com quatro anos, fomos morar em Porto Alegre. Ingressei na Escola Pequeno Mestre e comecei a fazer natação. No mesmo ano, fomos a São Paulo conhecer Giba (Gilberto di Pierro), jornalista que tinha um filho da mesma idade que eu. Giba foi um dos primeiros a criar um projeto de orientação e informação para pais de Downs.

Quando eu tinha 8 anos, fomos morar em Pelotas-RS e estudei na Escola Cantinho Infantil, onde fiz o ensino fundamental. Aos 13 anos, o professor da Universidade Federal de Pelotas-UFPEL, Alexandre Carriconde, convidou os pais de Downs para participar de um projeto de atividades aquáticas e eu fui um dos primeiros alunos. O professor criou também o grupo Down Dança e, no ano seguinte, estreamos com a coreografia Titanic. Foi o maior sucesso! Durante 11 anos, dançamos e viajamos para atuar em vários eventos.

Particpei também do grupo do Centro de Reabilitação Neurológica de Pelotas-CERENEPE. Houve o Festival Nossa Arte, em Palmas -TO,





onde competimos com outros 12 grupos e o nosso sagrou-se campeão! Foi uma festa muito linda! Ao chegarmos a Pelotas, até desfilamos no carro dos bombeiros.

Outra paixão que pude conhecer e me aprofundar foi o desenho. A Escola Superior de Educação Física-ESEF criou um grupo de apoio pedagógico chamado Novos Caminhos e nele eu permaneci durante três anos explorando essa expressão da arte.

Aos 26 anos, vim morar em Aracaju com minha família. Logo procuramos a Cidown e fomos muito bem recebidos. Estampeei até outdoor nas comemorações do Dia Internacional da Síndrome de Down. Foi sensacional! Logo meus pais se associaram à APABB, Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade, instituição que atende a famílias de pessoas com deficiência.

No ano seguinte, fui convidado para participar da primeira turma de alunos do Projeto Estrelas do Mar. Foram muitos sábados de alegria aprendendo a surfar com todos os voluntários. E as feijoadas anuais eram uma delícia!

Particpei do Projeto Jovem Aprendiz, no Senai, e trabalhei por um ano na Coca-Cola, onde fiz o curso básico de administração de empresa.

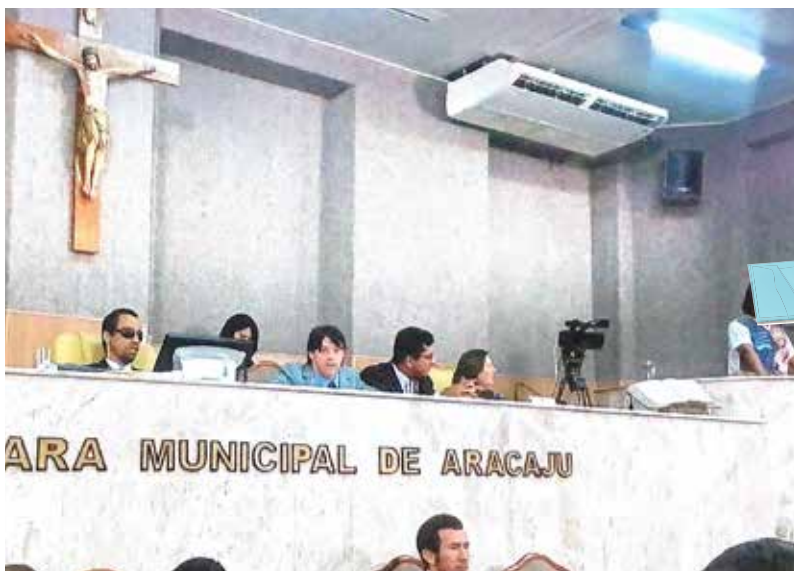
Sempre que me envolvi em atividades e cursos, eu me dediquei muito e fui reconhecido, sendo até entrevistado por diversas vezes.

Numa das comemorações do Dia Internacional da Síndrome de Down (21 de março), a convite da Cidown, participei de uma sessão na Câmara de Vereadores de Aracaju, onde falei sobre a Síndrome de Down. Foi muito marcante para mim.

Minha mais recente conquista foi ingressar na Galera do Click. A princípio, eu não quis muito, mas, como sempre, minha mãe me incentivou e hoje em dia eu adoro fazer parte desse projeto. Aprendemos muito sobre

fotografia e participamos de exposições. Em uma dessas, levei um banner com minha foto que tenho até hoje na parede de casa.

Minha vida sempre foi repleta de amigos e parceiros. Sou apaixonado por aviões, adoro andar de bicicleta e comer churrasco. Nunca estive sozinho e sempre experimentei e aprendi coisas novas. A cada nova experiência, trago uma nova paixão para a minha rotina. Dessa forma, quero seguir até o fim da minha vida. Sou muito grato por tudo que vivi até hoje e sei que ainda vou cruzar com muito mais pessoas e iniciativas incríveis, onde posso explorar minha independência e inteligência, o que me traz alegria imensa. E, claro, para poder reviver todos esses momentos, quando for possível, estarei sempre batendo aquele Click!





Tatiana

Tatiana

Sou Tatiana Mendonça de Menezes, tenho 19 anos, nasci em Aracaju-SE, no dia 12 de julho de 2002. Minha mãe, Nelma Mendonça, conta que meu pai, Antônio Valter Júnior, e ela estavam muito ansiosos pela minha chegada, pois com meu irmão, Antônio Valter Neto, quatro anos mais velho que eu, somos a família que ela sempre sonhou. Ivete, que até hoje mora conosco e me enche de mimos e cuidados, minha bisavó, meus avós, parentes e amigos, todos queriam me conhecer logo após o meu nascimento e me receberam com muito amor e alegria.

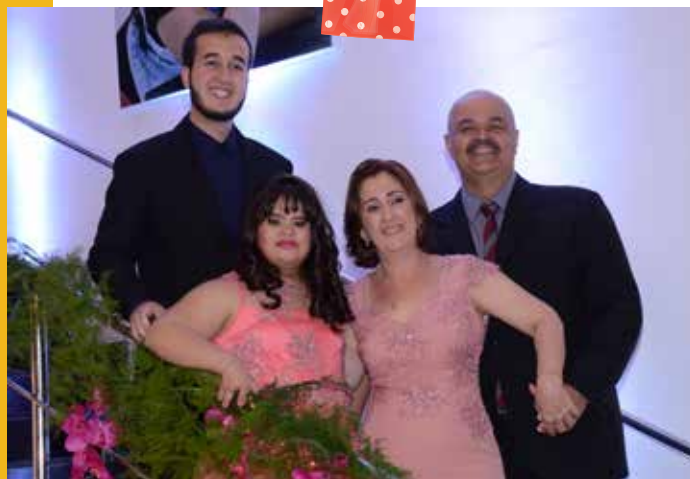
Com 10 meses de idade, fiz uma cirurgia para correção de um defeito no coração. Passado esse sufoco, com uma recuperação rápida e perfeita, foi só festejar!

Partimos para meu primeiro aniversário. Minha mãe parece até não acreditar quando digo que me lembro de tudo: o salão infantil todo decorado com o tema “casa das bonecas”, muitos brinquedos, comidinhas e muita alegria.

Tenho Síndrome de Down e, desde que nasci, as terapias sempre me ajudaram no desenvolvimento motor e intelectual. Foram vários profissionais ao longo do tempo: fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogas e psicopedagogas.

Comecei a frequentar a escola aos 2 anos de idade, ainda dando meus primeiros passos. A convivência com outras crianças da minha idade foi fundamental para meu crescimento. Com meus colegas, fiz a Primeira Comunhão, momento muito emocionante, além de várias apresentações de balé, dança, teatro e quadrilha junina. Na escola, aprendi muitas coisas, mas a prática de química, no laboratório, era uma das minhas aulas preferidas, pois fazíamos experimentos interessantes.





Adoro nadar e tenho um fôlego de fazer inveja. Já participei de competições, mas me divirto mesmo é dando piruetas e mergulhando bem fundo. Gosto de assistir a filmes, séries, vídeos nas redes sociais, ir ao shopping, dançar, ouvir música, me maquiar, todas essas coisas que menina da minha idade faz nos dias de hoje.

Também gosto bastante de viajar com minha família. Conheci vários lugares no Brasil, mas a viagem inesquecível foi para o Beach Park, em Fortaleza, com o colégio, para comemorar a formatura do ensino fundamental. Eu me senti “o máximo” viajando sem meus pais e me diverti bastante com colegas e professores.

Outro momento inesquecível e muito esperado foi a minha festa de 15 anos. Adoro comemorar meus aniversários, mas esse foi especial. Fiz muitos planos e minha mãe organizou do jeitinho que pedi: decoração rosa, banda, DJ e valsa. Após os parabéns, fiz uma dancinha ensaiada com meu irmão e meu primo Caio. Foi muito legal! Eu era o centro das atenções e todos me paparicaram muito. Dançamos bastante até a madrugada. Foi tudo incrível!

Participo hoje da Galera do Click, curso promovido pelo Iluminar, que consiste em um grupo de jovens e adultos com Síndrome de Down que se reúnem todos os sábados para aulas de fotografia com os professores Saulo, Kátia e Helaine. Além de fazermos muitas amizades, realizamos vários passeios fotográficos pela cidade. Acho muito legal esse contato com pessoas que têm características semelhantes às minhas. Gosto de fotografar flores e animais, mas o que faço muito mesmo são selfies, caras e bocas. Registro tudinho com a câmera do meu celular.

Na minha casa, não tem jeito. Mesmo hoje não deixei de ser a princesa da minha mãe, o xodozinho de meu pai, o dengo de Ivete e a “pentelha” de meu irmão. Eles são tudo pra mim, meu porto seguro, e ao mesmo tempo meu caminho para um futuro com mais independência.

Falando em futuro, já quis ser professora, cantora, cozinheira, médica etc. Hoje penso em ser modelo profissional. Sou vaidosa, adoro uma passarela e faço poses como ninguém. É muito importante ter sonhos e fazer planos. Minha família, a escola e todas as pessoas que me apoiam são fundamentais para que eu possa realizá-los. Desenvolvendo minhas habilidades, sou capaz de ter uma vida plenamente realizada e, acima de tudo, feliz, sempre MUITO FELIZ!





Victor *Lucas*

Victor Lucas

Antes de qualquer coisa, quero falar sobre a minha família, tão importante para meu desenvolvimento. Sou Victor Lucas Santos Freire, filho de Antônio Carlos e Maria de Lourdes. Também tenho irmãos queridos que me apoiam e ajudam a superar alguns obstáculos impostos pela vida. Eles são Carlos Mateus (muito especial para mim), Lúcio Tadeu (meu lindo, que me leva para as festas) e Ana Carla (que me repreende quando faço qualquer coisa errada). É com a minha família que eu conto nos momentos mais alegres e tristes da vida.

Moro em Aracaju, capital de Sergipe, tenho 27 anos e, todo dia 2 de maio, organizo uma festa pesada, pois é o meu aniversário e não pode passar em branco. É um momento tão especial e aguardado que, basta terminar a festa hoje, amanhã eu já estou organizando a do próximo ano.

Nasci no ano de 1994, um dia após o Brasil perder um ídolo do esporte, Ayrton Senna, piloto de Fórmula 1 que marcou para sempre a história do esporte. Coisas da vida... Num momento de luto para o país, cheguei ao mundo para imensa alegria dos meus pais e inquietação de alguns familiares, já que, naquela época, pouco se sabia sobre a Síndrome de Down.

Todos me chamam carinhosamente de "Guga". Eu sou um show de alegria ambulante, um cara muito extrovertido, comunicativo, que adora fazer amizades, sensível e emotivo. Gosto de falar em público e geralmente me emociono no meio dos meus discursos. E quando participo de eventos, eu me divirto sem moderação. Subo no palco, danço, canto, comando a coreografia, atraio a atenção da geral com meus dons artísticos.





No ano de 2015, com o fechamento da escola Caminho do Saber, fui estudar no Colégio Cri'art, onde reencontrei meu companheiro Maurício (flamenguista fanático como eu). Um amigão! Toda a minha família o conhece. Além disso, ele vem para todas as minhas festas. No Cri'art, também fiz novas amizades que preservo até hoje e tive muito apoio de meu primo Igor, na resolução de algumas atividades escolares que eram pedidas pelos professores. Eu achava um pouco difíceis às vezes.

Em 2016, eu realizei um grande sonho. No dia 16 de março daquele ano, o Flamengo, meu time do coração, enfrentou a equipe do Confiança aqui, em Aracaju, no Estádio Batistão, pela Copa do Brasil. O rubronegro perdeu por 1 a 0, mas eu pude entrar em campo com o meu ídolo Guerreiro, atacante rubro-negro da época. Foi um momento inesquecível. Hoje, tenho como ídolos os jogadores Vitinho, Gabigol e Arrascaeta. Meu amor pelo Flamengo só aumenta.

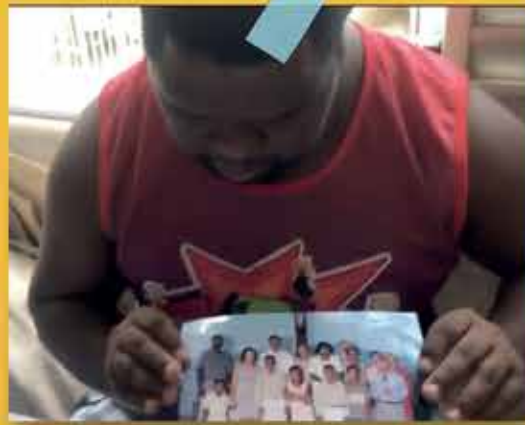
Minha relação com o esporte não está apenas no futebol. Em 2018, eu comecei a participar do projeto Estrelas do Mar. Seguindo meu estilo de vida, criei ainda mais amizades e conheci novas pessoas muito parecidas comigo, com a mesma síndrome ou com outras situações diferentes, mas que continuavam sendo gente como a gente. Nesse projeto, o que mais gostei foi ter aprendido a surfar. Pegar onda é bom demais!

No mesmo período em que conheci o Estrelas do Mar, entrei no projeto Galera do Click e pude aperfeiçoar o que mais amo fazer nessa minha vida, ou seja, fotografar pessoas, animais, natureza, objetos. Sou o fotógrafo oficial da família. Este projeto também me proporcionou vários momentos diferentes que nunca imaginei fazer, como desfilarmos no Shopping Riomar junto com outros amigos. A gente arrasou!

Então, esses são alguns recortes da minha vida que eu trouxe para você saber um pouco sobre mim. Reservei alguns momentos especiais e compartilhei aqui, para mostrar quem eu sou – um cara alegre, emotivo, que ama a família e os amigos. Sou sempre companheiro de quem me escolhe também como amigo ou parceiro. Se quiser me conhecer pessoalmente, é só entrar em contato. Fique com Deus e um grande abraço!



Starimpando as memórias







*“E há que se cuidar do broto, pra que a
vida nos dê flores e frutos”*

Milton Nascimento

**ALÉM DAS
LENTESES**

ISO 100



Criação Editora

ISBN 978-3-16-148410-0



9 783161 484100